

# FAZENDA DE SÃO FRANCISCO (João Paulo & Daniel)

Autores: Jesus Belmiro / Paraíso

INTRO ( G C G C G C G C )

Eu fiz a maior proeza pras bandas do rio da morte  
Com outro caminhoneiro fraquejado no transporte  
Fui buscar um vacada para um criador do norte  
Na chegada eu pressentii que era um dia de sorte  
Depois do embarque feito só ficou um boi de corte

O mestiço era bravo e à tela a sombra investia  
A filha do fazendeiro molhando os lábio dizia  
Eu nunca beijei ninguem juro pela luz do dia  
Mas quem montar nesse boi e tirar a valentia  
Ganha meu primeiro beijo que darei com alegria

Vendo a beleza da moça meu sangue ferveu na veia  
Eu calcei um par de esporas e passei a mão na meia  
Peguei o mestiço a nha rolei com ele na areia  
Enquanto ele esperneava fui apertando a correia  
Mas quando sentei no lombo foi que eu vi a coisa feia

O boi saltou a porteira no primeiro corcoviado  
Numa ladeira de pedras desceu pulando furtado  
Saia língua de fogo cheirava chifre queimado  
Quando os cascos do mestiço batiam no lajeado  
Parou berrando na espora ajoelhando derrotado

Pra cumprir sua promessa a moça veio ligeiro  
Me disse você provou ser peão de boiadeiro  
Dos premios que vou lhe dar o beijo é o primeiro  
Sua boca foi abrindo seu olhar ficou morteiro  
Nessa hora eu acordei abraçando o travesseiro